

*Recitado por João Evangelista Telo, de 67 anos de idade. Santalha (c. de Vinhais), 15 de Agosto de 1980 (FA626).*

- Lá se vai o conde Aninho, seu cavalo vai banhare;  
 2 enquanto o cavalo bebe e não bebe, forma um lindo cantar.  
 — Acorda, ó bela infanta, se queres ouvir cantar:  
 4 Ou são os anjos no céu ou a sereia no mare.  
 — Nem são os anjos no céu nem é a sereia no mare.  
 6 Que é? Era o conde Aninho, que comigo quer casar.  
 — Se contigo quer casar, vou-o já mandar matar.  
 8 — Se mandais matar o conde, mandai-m'a mim degolar;  
 enterrai-o a ele detrás da igreja, a mim detrás do altare.  
 10 Dum nasceu um arcepreste e do outro um laranjal;  
 um cresce e o outro cresce, ao cimo se vão juntare.  
 12 O rei, que aquilo ouviu, logo lo mandara cortare.  
 E um deitava matéria e o outro sangue real;  
 14 dum nasceu uma pombinha, do outro um pombo trocal;  
 levantaram ambos voo e atravessaram no mare.  
 16 — Nem na vida nem na morte se puderam apartar.